

## REVISÃO DAS ESPÉCIES DE THALASSINIDEA ENCONTRADAS EM PERNAMBUCO, BRASIL (CRUSTACEA, DECAPODA)

Petrônio Alves COELHO  
Departamento de Oceanografia - UFPE/ CNPq

### RESUMO

Apresenta-se uma lista das 18 espécies de Thalassinidea encontradas em Pernambuco, acompanhada da lista dos espécimes de outras localidades depositadas na Coleção Carcinológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, junto com um histórico do conhecimento do grupo em Pernambuco.

**Palavras chave:** Decapoda, Thalassinidea, Pernambuco, Brasil.

### ABSTRACT

#### Revision Of Thalassinidea Found in Pernambuco, Brazil (Crustacea, Decapoda)

A list of 18 species of Thalassinidea found in Pernambuco, Brazil, is presented, together a list of specimens from other procedences preserved in the Carcinological Collection of the Department of Oceanography of Federal University of Pernambuco and a historic of the knowledge of the group in Pernambuco.

**Key words:** Decapoda, Thalassinidea, Pernambuco, Brazil.

### INTRODUÇÃO

Os Thalassinidea constituem um grupo de decápodos, ao qual é geralmente atribuída a categoria de infra-ordem. Compreendem, com poucas exceções, espécies marinhas, habitando desde o litoral até o mar profundo, vivendo em galerias no sedimento, sendo geralmente comum nestas galerias a presença de vários outros organismos, inclusive outros decápodos.

A classificação deste grupo tem sofrido várias revisões. Borradaile (1903) e Balss (1957) incluiam apenas quatro famílias no grupo: Thalassinidae, Axiidae, Laomediidae e Callianassidae, esta última dividida nas subfamílias Callianassinae, Callianideinae e Upogebiinae.

Os trabalhos modernos de revisão do grupo começaram com Saint Laurent (1973), excluindo os Upogebiinae da família Callianassidae para constituir família distinta. A partir de então, tem havido numerosos trabalhos de revisão, sendo lembrados aqui, pelas suas relações com a fauna de Pernambuco, os de Manning & Felder (1991) e Poore (1994).

O conhecimento dos Thalassinidea em Pernambuco começou em 1890, quando Pocock citou *Gebia spinigera* de Fernando de Noronha.

Novo registro ocorreu apenas 70 anos depois, quando Carneiro & Coelho (1960), estudando a ecologia do estuário de Barra das Jangadas, encontraram

no que denominaram horizonte inferior do mesolitoral, em solo de lama, uma espécie que identificaram como *Upogebia* sp. A seguir, os registros se multiplicaram, e a lista a seguir não pretende esgotar o assunto.

Coelho (1963/64) retomou o estudo dos decápodos da área de Barra das Jangadas, corrigindo a referência anterior para *U. affinis*, afirmando que esta espécie vive entocada na lama do estuário e citando uma espécie de Callianassidae, sob o nome de *Callianassa* sp., encontrada fazendo tocas no infralitoral.

Em 1964, Coelho assinalou *Glypturus branneri* para Piedade e Suape, em águas rasas.

Em 1968, Corrêa registrou a ocorrência de uma segunda espécie de *Upogebia*, *U. omissa*, encontrada em Ponta das Ilhotas, Barra de Serinhaém e Ponta de Pedras.

Em 1970, Fausto Filho publicou a ocorrência de *U. omissa* em Gaibu e referiu mais uma vez a de *U. noronhensis* em Fernando de Noronha.

Coelho & Ramos (1972) registraram a ocorrência de quatro espécies de *Upogebia*: *U. brasiliensis* e *U. operculata*, não referidas anteriormente e *U. affinis* e *U. omissa*, já citadas previamente, bem como de uma *Callianassa*, *C. jamaicensis*.

Em 1973, Coelho et al., estudando a macrofauna benthica dos estuários de Pernambuco e Paraíba, registraram a ocorrência de *U. affinis* nos rios Jaboatão e Suape, em regime marinho e polialino, de *U. omissa* nos rios Jaguaribe e Suape, em banco de ostras sob regime marinho e confirmaram a presença de uma espécie de *Callianassa*, sob o nome de *C. jamaicensis*, do estuário do rio Jaboatão (= Barra das Jangadas), indicando que suas tocas são banhadas por águas de regime polialino e situam-se no infralitoral.

Fausto Filho (1974) deu algumas informações sobre o habitat de *U. noronhensis* em Fernando de Noronha: o material foi coletado sob pedras, ou em tocas no substrato.

Em 1975, Lemos de Castro & Lima descreveram uma espécie de isópodo epicarídeo, que denominaram *Parione tropica*, encontrada em Piedade, parasitando *U. omissa*.

Coelho & Ramos-Porto (1983/85) publicaram uma sinopse dos Axiidae do Brasil, onde são assinalados *Coralaxius abelei* (Rocas), *Enoplometopus antillensis* (Rocas e Fernando de Noronha; esta espécie não é, atualmente, considerada como Thalassinidea), *Axiopsis* (*Axiopsis*) *brasiliensis* (Pernambuco) e *Axiopsis* (*Paraxiopsis*) *defensa* (Pernambuco).

Coelho & Ramos-Porto (1987), em sinopse dos calianassídeos brasileiros, publicaram a presença de *Callichirus branneri*, *C. jamaicensis* e *C. guassutinga*, e, na dos upogebiídeos, *Upogebia operculata*, *U. marina*, *U. affinis*, *U. omissa* e *U. acanthura* em Pernambuco.

Coelho & Rattacaso (1988) efetuaram uma revisão das espécies de *Upogebia* encontradas em Pernambuco, assinalando então *U. (Upogebia) omissa*, *U. (U.) affinis*, *U. (U.) marina*, *U. (Calliadne) acanthura* e *U. (C.) noronhensis*,

sendo que *marina* e *acanthura* constituíam registros novos. Os autores agrupam as espécies do ponto de vista ecológico: *acanthura*, *operculata* e *marina* seriam espécies de mar aberto ou de arrecifes, encontradas até 54 metros de profundidade, enquanto *omissa* e *affinis* ocorreriam apenas em águas muito rasas e no máximo até 9 metros de profundidade.

Coelho & Coelho-Santos (1989) confirmaram a presença destas últimas espécies além de registrar pela primeira vez a presença de *Callichirus major*, antes referida apenas para Espírito Santo e São Paulo.

Coelho & Coelho-Santos (1990) assinalaram a ocorrência de *Callianassa guara* em Venda Grande.

Coelho & Santos (1991/93), revendo o material de Callianassidae existente na coleção do Departamento de Oceanografia da UFPE, indicaram *Callianassa guassutinga* (Itamaracá e Piedade), *C. guara*, *Callichirus major*, *Lepidophthalmus jamaicense* (Atapuz, Vila Velha, Candeias e Barra das Jangadas), e *Neocallichirus grandimana* (Ponta de Pedras, Piedade, Venda Grande e Candeias). Estes autores indicam que estas espécies foram encontradas em locais em que a temperatura da água era sempre igual ou superior a 25°C e, com relação à salinidade, *L. jamaicense* foi encontrada acima de 22,9‰ e *C. major* acima de 27,2‰. Estes autores indicam também que é comum encontrar o caranguejo pinote-vídeo *Pinnixa cristata* Rathbun nas tocas de *C. major*.

Em 1993, foi publicada por Williams uma revisão de todos os Upogebiídeos do Atlântico Ocidental. O autor menciona 24 espécies, das quais 12 descritas como novas naquela ocasião. A única espécie citada para a área estudada foi *Upogebia noronhensis*. Segundo este autor, a espécie identificada como *U. affinis* por vários autores seria, na realidade, uma espécie descrita como nova, *U. paraffinis*, cujo material foi oriundo do Ceará, Paraíba e São Paulo. Noutro lugar, no entanto, identifica como *U. omissa* alguns espécimes que Rathbun (1900) tinha publicado como *U. affinis*.

Botter-Carvalho et al (1994/95) divulgaram a ocorrência de *Neocallichirus rathbunae* em Forno de Cal, São Paulo e Forte Orange, tendo sido coletado na zona de entre-marés e no infralitoral superior, na porção marginal aos prados de *Halodule wrightii*, variando a salinidade local, na época das coletas, entre 29 e 33‰.

Coelho & Ramos-Porto (1994/95) estudando a distribuição dos decápodos no litoral entre Rio Grande do Norte e Alagoas, desde o limite de penetração da maré nos estuários até a isóbata de 200 metros, trouxeram vários dados sobre a ecologia das espécies. Estes autores distinguiram vários grupos na fauna de Thalassinidea. Assim, haveria uma fauna encontrada apenas entre 0 e 40 metros de profundidade, habitante do infralitoral, sendo que algumas espécies seriam encontradas de preferência em fundos arenosos (*Callichirus major*, *Sergio guara*, *Sergio guassutinga*), outras de fundos rochosos ou organogênicos (*Neocallichirus grandimana*, *Axiopsis* (*Paraxiopsis*) *defensa*, *Pomatogebia operculata*, *U. noronhensis*, *U. vasquezi*), e, finalmente, *U. omissa* encontrada em fundos dos mais variados tipos. Além destas, *Axiopsis brasiliensis*, do infra e circalitoral,

ocorreria entre 0 e 80 metros, em fundos rochosos ou organogênicos, *Ctenochelles holthuisi*, *Upogebia acanthura* e *Calastacus angulatus* habitariam o circalitoral, a primeira em fundos lamosos ou arenosos, as demais em fundos organogênicos ou rochosos.

Austregésilo Filho & Ramos-Porto (1994/95) referem o encontro de *Upogebia omissa* na praia do Paiva.

Coelho-Santos & Coelho, 1995: *Lepidophthalmus jamaicense* em Candeias. *Neocallichirus grandimana* em Piedade e Candeias, *Callichirus major* de Piedade e Candeias. *Neocallichirus grandimana* em Piedade e Candeias, *Callichirus guassutinga* em Piedade.

Coelho & Ramos-Porto, 1995 assinalaram *Callichirus major* de Tamandaré

Carvalho et al. (1997) publicaram que *Biffarius biformis* tinha sido coletado em Itamaracá e Casa Caiada e *Biffarius fragilis* em Itamaracá, ambos com o auxílio de bomba de sucção manual.

Coelho Filho et al (1997) encontraram *Axianassa australis* no estuário do Rio Paripe, em substratos lamo-arenosos, ocasionalmente lamosos e arenolamosos; nestes locais, o substrato fica à descoberto durante a baixa-mar e a água intersticial apresenta salinidade variando entre 26,00 e 36,65‰. A densidade média do povoamento foi de 0,27 indivíduos por m<sup>2</sup>.

Coelho (no prelo), fez uma revisão dos caranguejos pinoterídeos do gênero *Pinnixa*, tendo encontrado que *P. aidae* Righi é encontrada em galerias de *Neocallichirus grandimana*, *Callichirus major* e talvez outras espécies de Callianassidae, sendo a espécie citada como *P. cristata* por Coelho & Ramos (1972) e por Coelho & Coelho-Santos (1991/93). O habitat de outra espécie, *P. leptodactyla*, não é bem conhecido, podendo ser toca de calianassídeo.

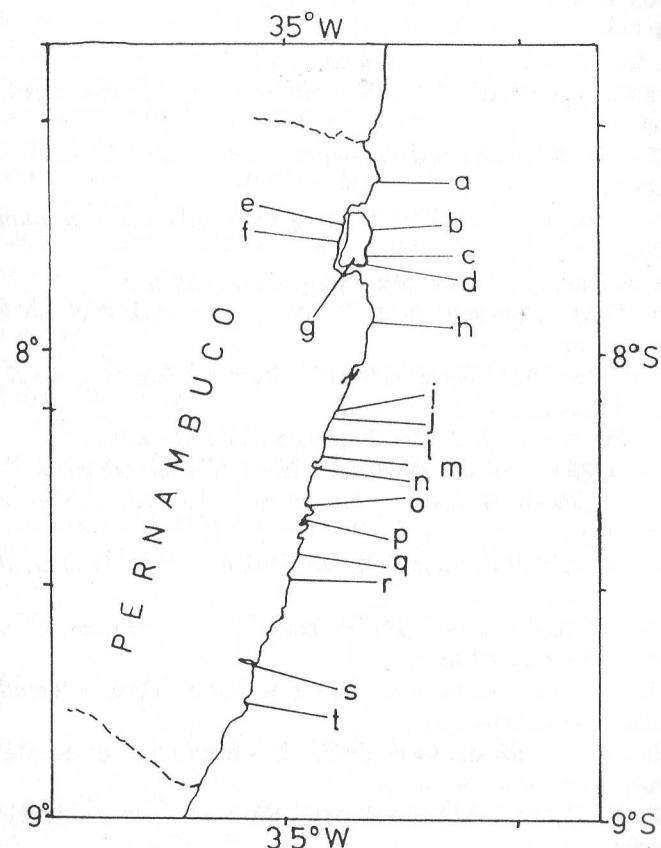
O presente trabalho, portanto, resulta de um trabalho de levantamento da fauna de decápodos de Pernambuco iniciado em 1960 e continuado até o presente. A aquisição recente de numerosos espécimes, por um lado, e as alterações na taxonomia do grupo, por outro, obrigam a uma revisão e atualização dos resultados já publicados, atualizando a lista das espécies conhecidas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes utilizados no presente trabalho se encontram depositados na Coleção Carcinológica do Departamento de Oceanografia e foram recolhidos a partir de 1960 em vários pontos do litoral de Pernambuco. Várias coletas foram acompanhadas de medição da temperatura da água e de amostragem da mesma para determinação de sua salinidade em laboratório. A posição das localidades de coleta é mostrada na Tabela I e a das estações de coleta na Tabela II. Na Tabela I, é indicada a distância das localidades do litoral pernambucano, em km, ao norte ou ao sul da entrada do porto do Recife. A Figura 1 mostra a posição das localidades de coleta situadas em Pernambuco continental.

O autor aproveita a oportunidade para mencionar também espécies e espécimes de outras procedências existentes na mesma coleção. As espécies cujo material é proveniente, em sua totalidade, de outros estados, estão assinaladas com (\*). Fora estas, não são mencionadas outras espécies não encontradas ainda em Pernambuco, exceto quando estritamente necessário.

Para cada espécie são mencionados nome científico válido, descrição e nome original, alguns registros anteriores para Pernambuco, procedência do material examinado e observações.



**Figura 1 - Litoral do estado de Pernambuco, continental, mostrando as localidades citadas no presente trabalho:** a - Ponta de Pedras; b - Rio Jaguaribe e Jaguaribe; c - Forno de Cal; d - Forte Orange; e - Atapús; f - Itapissuma; g - Vila Velha; h - Janga; i - Hospital; j - Piedade; l - Venda Grande; m - Candeias; n - Barra das Jangadas; o - Gaibu e Calhetas; p - Suape; q - Cupe; r - Porto de Galinhas; s - Arrecife do rio Formoso e Carneiros; t - Tamandaré.

## TABELA I - LISTA DAS LOCALIDADES

### Maranhão

Araçaji, Ilha de São Luís: *Upogebia vasquezi*.

São Luís, Ilha de São Luís: *Upogebia brasiliensis*, *Sergio guara*.

Farol de São Marcos, Ilha de São Luís: *Upogebia noronhensis*.

### Rio Grande do Norte

Maracajaú, 05°26'S, 35°19'W: *Pomatogebia operculata*, *Upogebia omissa*.

Alaga-Mar, Natal: *Upogebia noronhensis*.

Pirangi, 05°59'S, 35°07'W: *Callichirus major*.

### Paraíba

Tambaú, João Pessoa: *Upogebia omissa*.

Cabo Branco, João Pessoa: *Upogebia omissa*, *Upogebia brasiliensis*, *Upogebia vasquezi*.

Acaú, 07°32'S, 34°50'W: *Upogebia omissa*.

### Pernambuco

Atol das Rocas, 03°52'S, 33°59'W: *Axiopsis brasiliensis*, *Corallianassa longiventris*.

Baía Sueste, Fernando de Noronha, *Upogebia noronhensis*.

Ponta de Pedras, 47 km ao norte do Recife, arrecife: *Neocallichirus grandimana*, *Upogebia omissa*.

Rio Jaguaripe, 35 km ao norte do Recife, estuário: *Upogebia omissa* (sob pedras revestidas de ostras).

Jaguaripe, 35 km ao norte do Recife, praia/arrecife: *U. omissa*.

Forno de Cal, 28 km ao norte do Recife: *Neocallichirus rathbunae*.

Forte Orange, 26 km ao norte do Recife: *Neocallichirus rathbunae*, *Upogebia noronhensis*.

Atapus (Canal de Santa Cruz), 35 km ao norte do Recife: *Lepidophthalmus siriboa*.

Itapissuma (Canal de Santa Cruz), 30 km ao norte do Recife: *U. noronhensis*, *Lepidophthalmus siriboa*.

Vila Velha (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Lepidophthalmus siriboa*, *Upogebia omissa*.

Vila Velha#1.1: (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Axianassa australis*, *Upogebia omissa*.

Vila Velha#1.3: (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Axianassa australis*.

Vila Velha#3.1: (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Axianassa australis*.

Vila Velha#5.1: (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Axianassa australis*.

Vila Velha#3, Sobrado (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Upogebia omissa*.

Vila Velha#4, Rio Paripe (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Upogebia omissa*.

Vila Velha #5 (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Upogebia omissa*, *Axianassa australis*.

Vila Velha #6 (Canal de Santa Cruz), 26 km ao norte do Recife: *Upogebia omissa*.

Janga, 13 km ao norte do Recife: *Neocallichirus grandimana*.

Hospital, 13 km ao sul do Recife: *Callichirus major*.

Piedade, 15 km ao sul do Recife: *Upogebia omissa*, *Upogebia noronhensis*, *Neocallichirus grandimana*, *Callichirus major*.

Venda Grande, 17 km ao sul do Recife: *Callichirus major*, *Upogebia omissa*, *Lepidophthalmus siriboa*, *Sergio guassutinga*, *Sergio guara*.

Candeias, 19 km ao sul do Recife: *Lepidophthalmus siriboa*, *Callichirus major*, *Neocallichirus grandimana*, *Upogebia noronhensis*.

Barra das Jangadas, 22 km ao sul do Recife, estuário: *Upogebia noronhensis*; banco de areia, coral e arenito ao norte da entrada da barra e a pequena distância dela: *Upogebia noronhensis*.

Gaíbu, 34 km ao sul do Recife: *Upogebia noronhensis*.

Calheta, 34 km ao sul do Recife: *Upogebia noronhensis*.

Suape, 36 km ao sul do Recife: *Upogebia noronhensis*, *Upogebia omissa*, *Neocallichirus grandimana*.

Cupe, 46 km ao sul do Recife: *Upogebia noronhensis*, *Upogebia omissa*.

Porto de Galinhas, 48 km ao sul do Recife, arrecife: *Upogebia noronhensis*, *Upogebia omissa*.

Arrecife do Rio Formoso, 77 km ao sul do Recife: *Upogebia noronhensis*, *Upogebia omissa*.

Carneiros, 77 km ao sul do Recife: *Upogebia omissa*.

Tamandaré, 80 km ao sul do Recife: *Paraxiopsis defensa*, *Callichirus major*.

### Alagoas

Ponta Verde, Maceió: *Upogebia marina*, *Upogebia noronhensis*.

### Sergipe

Rio Sergipe, Aracaju: *Upogebia marina*.

### Bahia

Mar Grande, Ilha de Itaparica: *Upogebia brasiliensis*, *Upogebia omissa*.

### São Paulo

Não Sebastião, 23°48'S, 45°25'W: *Callichirus major*, *Sergio guassutinga*.

Santos, 24°48'S, 46°21'W: *Callichirus major*.

Itanhaém, 24°11'S, 46°47'W: *Callichirus major*.

**TABELA II - LISTA DAS ESTAÇÕES DE COLETA**

**Amapá**

- AS#1784, 03°08'30"N, 48°07'00"W, 85 m, areia, organogênico, 16.11.1967, *Dawsonius latispina*.  
 AS#1793B, 04°13'30"N, 50°26'00"W, 75 m, areia, 18.11.1967, *Calastacus spinosus*, *Dawsonius latispina*.  
 AS#1906, 02°40'00"N, 49°00'00"W, 78 m, lama, areia, 04.05.1968, *Dawsonius latispina*.  
 AS#7077, 44 m, 09.06.1986, *Calastacus angulatus*.  
 GM#191, 03°34'00"N, 49°43'30"W, 82-94 m, 1971, *Calastacus spinosus*.  
 GM#194, 03°44'30"N, 50°07'30"W, 77 m, 1971, *Calastacus spinosus*, *Marcusiaxius lemoscastroi*.  
 GM#199, 03°47'30"N, 49°42'00"W, 91 m, 1971, *Marcusiaxius minutus*.  
 GM#200, 03°40'00"N, 49°37'00"W, 92 m, 1971, *Dawsonius latispina*.  
 GM#205, 05°17'30"N, 50°47'30"W, 194-204 m, 1971, *Ctenocheles sp.*  
 GM#206, 05°09'00"N, 50°42'00"W, 172 m, 1971, *Axyrigma nethertoni*, *Cheramus marginatus*.  
 GM#211, 04°27'30"N, 50°01'30"W, 183-224 m, 1971, *Cheramus marginatus*.  
 GM#214, 04°10'00"N, 49°43'00"W, 108-118 m, 1971, *Calastacus angulatus*.

**Pará**

- AS#1765A, 00°31'00"N, 47°49'00"W, 39 m, lama, 12.11.1967, *Corallianassa longiventris*.  
 AS#1805, 01°00'36"S, 45°21'00"W, 21 m, areia, 26.11.1967, *Upogebia marina*.  
 AS#1892, 01°45'00"N, 48°18'00"W, 56 m, lama, 01.05.1968, *Dawsonius latispina*.  
 AS#1992II, 01°37'00"N, 48°22'00"W, 32 m, 23.11.1968, *Sergio guara*.  
 AS#2476, 01°11'00"N, 47°55'30"W, 44 m, 1971, *Dawsonius latispina*.  
 GM#47, 00°37'00"N, 47°51'00"W, 43 m, lama, 09.06.1969, *Sergio guara*.  
 GM#166, 02°15'00"N, 48°15'00"W, 68 m, 1971, *Upogebia acanthura*.

**Maranhão**

- AS#1738A, 01°55'30"S, 42°45'00"W, 75 m, areia, organogênico, 31.10.1967, *Cheramus marginatus*, *Marcusiaxius minutus*.  
 AS#1739, 02°05'00"S, 42°44'00"W, 46 m, areia, 31.10.1967, *Cheramus marginatus*.  
 AS#1817, 02°12'42"S, 42°25'30"W, 60 m, areia, 28.11.1967, *Cheramus marginatus*.  
 GM#08, 02°04'00"S, 42°43'00"W, 67 m, areia, 02.06.1969, *Cheramus marginatus*.

**Piauí**

- AS#1730, 02°37'00"S, 41°27'30"W, 21 m, organogênico, 30.10.1967, *Upogebia marina*.

**Ceará**

- AS#1722, 02°13'30"S, 40°43'30"W, 53 m, organogênico, 29.10.1967, *Paraxiopsis vicina*, *Pomatogebia operculata*.  
 AS#1723, 02°00'00"S, 41°01'00"W, 73 m, organogênico, 29.10.1967, *Axiopsis brasiliensis*.  
 AS#1860, 03°26'00"S, 38°30'00"W, 35 m, areia, organogênico, 20.04.1968, *Sergio guara*.  
 CAN#61, 02°51'00"S, 38°54'00"W, 60 m, organogênico, 26.08.1965, *Axiopsis brasiliensis*.  
 CAN#73, 03°18'00"S, 38°14'00"W, 80 m, organogênico, 15.09.1965, *Axiopsis brasiliensis*.  
 PAVASAS I, DG#03, 02°46'00"S, 39°30'00"W, 25 m, 19.07.1987, *Upogebia acanthura*.  
 PAVASAS I, DG#05, 02°15'30"S, 40°29'18"W, 45 m, 20.07.1987, *Cheramus marginatus*.  

**Rio Grande do Norte**

AS#1655, 06°04'42"S, 34°59'00"W, 25 m, algas calcárias, 07.19.1967, *Upogebia marina*.  
 CAN#98, 05°15'00"S, 34°59'00"W, 69 m, algas calcárias, 13.01.1966, *Axiopsis brasiliensis*.

**Paraíba**

PB/PE#13, 07°04'30"S, 34°45'30"W, 14 m, organogênico, 20.08.1969, *Upogebia marina*.

**Pernambuco**

AS#1663A, 03°49'36"S, 33°49'12"W, 53 m, organogênico (Atol das Rocas), 09.10.1967, *Coralaxius abelei*.  
 Pesq.IV#05, 08°32'18"S, 34°44'30"W, 54 m, 12.06.1971, *Upogebia acanthura*.  
 Pesq.IV#08, 08°35'00"S, 34°51'00"W, 35 m, 12.06.1971, *Pomatogebia operculata*.  
 REC#04, 08°09'54"S, 34°45'48"W, 27 m, organogênico, *Axiopsis brasiliensis*.  
 REC#45, 08°08'42"S, 34°52'54"W, 11 m, arrecife submerso, 13.06.1966, *Upogebia marina*.  
 REC#148, 07°52'54"S, 34°39'18"W, 46,5 m, organogênico, 29-31.05.1967, *Axiopsis brasiliensis*.  
 PE#29, 07°45'00"S, 34°46'00"W, 14-15 m, areia, 25.02.1969, *Upogebia marina*.  
 ITA#11, 07°49'48"S, 34°48'48"W, 1-3 m, arrecife submerso com cobertura de algas, 06.01.1989, *Pomatogebia operculata*.  
 ITA#40, 07°46'00"S, 34°48'06"W, 1,8 m, arrecife submerso com cobertura de algas, 18.01.1969, *Upogebia noronhensis*.  
 ITA#64, 07°41'06"S, 34°51'06"W, 7 m, areia, 21.01.1969, *Upogebia noronhensis*.  
 ITA#82, 07°38'24"S, 34°47'18"W, 1,5 m, algas calcárias em blocos, 06.02.1969, *Upogebia noronhensis*.

ITA#91, 07°35'00"S, 34°48'00"W, 1,5 m, algas calcárias em blocos, 20.02.1969:

*Upogebia noronhensis*.

C/S#não numerada, 23.02.1978, *Upogebia noronhensis*.

C/S#01, 08°21'30"S, 34°57'15"W, 2,8 m, areia, 28.12.1977, *Upogebia omissa*.

C/S#02, 08°21'52"S, 34°56'58"W, 9 m, areia, 24.10.1978, *Upogebia omissa*; dragagem 28.02.1978, *Upogebia noronhensis*.

CS#03, 08°22'05"S, 34°57'40"W, 3 m, areia, 25.10.1978, *Upogebia noronhensis*; 23.01.1978, *Upogebia omissa*; 30.10.1978, *Upogebia omissa*.

C/S#04, 08°21'30"S, 34°58'33"W, 8 m, lama, 23.01.1978, *Upogebia omissa*; 25.10.1978, *Upogebia omissa*.

C/S#09, 08°23'40"S, 34°58'45"W, 5,5 m, areia, 24.10.1978, *Upogebia noronhensis*.

C/S#15, 08°21'25"S, 34°57'00"W, 0,0 m, rocha, 23.02.1978, *Upogebia noronhensis*, *Upogebia omissa*; 19.06.1978, *Upogebia omissa*; 01.12.1978, *Upogebia omissa*.

#### Alagoas

Ak#17, 09°11'07"S, 35°07'00"W, 32 m, organogênico, 09.09.1965, *Axiopsis brasiliensis*.

AK#77, 10°05'20"W, 36°02'15"W, 24 m, areia, 04.09.1965, *Dawsonius latispira*.

AK#80, 10°05'50"S, 35°47'15"W, 290 m, lama, 04.09.1965, *Cheramus marginatus*.

AK#177, 10°37'56"S, 36°19'30"W, 108 m, lama, 04.12.1965, *Cheramus marginatus*.

AK#180, 75 m, areia, lama, 04.12.1965, *Ctenocheles holthuisi*

AK#181, 10°38'09"S, 36°16'00"W, 130 m, lama e areia, 04.12.1965, *Cheramus marginatus*.

AKA, 10°02'45"S, 35°43'00"W, 90 m, lama, 05.09.1965, *Upogebia marina*.

AS#6984B, 10°29'00"S, 36°16'00"W, 05.05.1986, *Corallianassa hartmeyeri*.

#### Bahia

AS#1981AII, 13°38'00"S, 38°45'00"W, 29 m, areia, lama, 23.09.1968, *Pomatogebia operculata*.

AS#1964, 18°03'00"S, 36°00'30"W, 59 m, organogênico (Banco Hotspur), 17.09.1968, *Coralaxius abelei*.

AS#1987A, 17°42'00"S, 37°30'00"W, 50 m, organogênico, 01.10.1968, *Coralaxius abelei*.

#### Espirito Santo

AS#1946, 20°32'00"S, 35°46'00"W, 70 m, organogênico (Banco Jaseur-Davis), 08.09.1968, *Coralaxius abelei*.

AS#1949, 20°43'30"S, 38°00'00"W, 61-70 m, organogênico (Banco Vitória), 09.09.1968, *Coralaxius abelei*.

AS#1951, 20°44'00"S, 40°03'00"W, 56 m, organogênico, 10.09.1968, *Pomatogebia operculata*.

#### Rio de Janeiro

AS2167, 22°58'12"S, 41°56'00"W, 53 m, areia, lama, 16.09.1969, *Cheramus marginatus*.

Sul II#10, 23°52'S, 43°11'W, 165 m, 27.03.1972, *Meticonaxius capricorni*

#### São Paulo

Sul II#03, 24°33'S, 44°44'W, 148 m, 26.03.1972, *Meticonaxius capricorni*.

Sul II#06, 24°08'S, 44°33'W, 139 m, 26.03.1972, *Meticonaxius capricorni*.

#### Rio Grande do Sul

AS#2236A, 32°14'00"S, 50°22'00"W, 123 m, areia, lama, 27.10.1969, *Cheramus batei*, *Ctenocheles sp.*

## RESULTADOS

### INFRAORDEM THALASSINIDEA Latreille, 1831.

Superfamília *Callianassoidea* Dana, 1852

Família *Callianassidae* Dana, 1852

Subfamília *Callianassinae* Dana, 1852.

#### *Biffarius biformis* (Biffar, 1971)

*Callianassa biformis* Biffar, 1971:225, fig. 1 (Loc. tipo: Georgia).

Registros anteriores.- Carvalho et al., (1997): Itamaracá e Casa Caiada.

Material.- Nenhum.

Observações: Os espécimens de Carvalho et al. (1997) foram obtidos em águas rasas, à baixa-mar, em ambiente marinho.

#### *Biffarius fragilis* (Biffar, 1970)

*Callianassa fragilis* Biffar, 1970:45, fig. 1 (Loc. tipo: Porto Rico).

Registros anteriores.- Carvalho et al. (1997): Itamaracá.

Material.- Nenhum.

Observações: Os espécimens de Carvalho et al. (1997) foram obtidos em águas rasas, em ambiente marinho, durante a baixa-mar.

Subfamília *Callichirinae* Manning & Felder, 1991

#### *Callichirus major* (Say, 1818)

*Callianassa major* Say, 1818:238 (Loc. tipo: )

Registros anteriores.- Coelho & Santos (1991/93): Piedade, Venda Grande e Candeias. Coelho & Ramos-Porto (1995): Tamandaré. Coelho-Santos & Coelho (1995): Piedade e Candeias.

Material.- **Rio Grande do Norte**: Pirangi (10.01.1989). **Pernambuco**: Hospital (05.02.1988; 24.10.1988; 22.11.1988; 23.02.1989; 26.01.1990; 13.02.1990); Piedade (29.06.1988; 31.07.1988; 23.10.1988; 10.11.1988; 14.01.1990);

Trab. Oceanog. Univ. Fed. PE, Recife, 25:137-161, 1997

Venda Grande (10.02.1988; 26.08.1988; 24.09.1988; 24.10.1988; 19.02.1989; 08.04.1989; 26.01.1990; 13.02.1990); Candeias (19.02.1989; 07.03.1989; 08.04.1989; 03.06.1989; 17.08.1989; 26.01.1990; 13.02.1990; 25.07.1990); Tamandaré (03.02.1989). São Paulo: São Sebastião (sem data); Santos (20.01.1982); Itanhaém (21.03.1986).

Observações.- A temperatura da água variou entre 24,5 – 35,0°C e a salinidade entre 11,93 – 37,39‰. Os espécimes foram coletados próximo do limite da baixa-mar. Trata-se da espécie referida como *Callianassa major* por Coelho & Ramos (1972). Sempre em ambiente marinho, à baixa-mar.

*Corallianassa hartmeyeri* (Schmitt, 1935)(\*)

*Callianassa hartmeyeri* Schmitt, 1935:3 (Loc. tipo: Jamaica).

Registros anteriores.- Nenhum

Material.- Alagoas: AS#6984B.

Observação.- Citada por Coelho & Santos (1991/93) como “uma espécie, ainda em estudo, encontrada até o presente em Alagoas”.

*Corallianassa longiventris* (A. Milne Edwards, 1870)

*Callianassa longiventris* A. Milne Edwards, 1870:92 (Loc. tipo: Martinica).

Registros anteriores.- Nenhum

Material.- Pará: AS#1765A. Pernambuco: Atol das Rocas (agosto, 1992); ambiente marinho, coletada durante a baixa mar.

*Lepidophtalmus siriboa* Felder & Rodrigues, 1993.

*Lepidophtalmus siriboa* Felder & Rodrigues, 1993:367, figs. 2e-h, 4a-f, 5a-g, 6a-l (Loc. Tipo: São Luís, Maranhão).

Registros anteriores.- Coelho (1963/64): Barra das Jangadas. Coelho & Ramos (1972): Pernambuco. Coelho et al., (1973): Rio Jaboatão. Coelho & Ramos-Porto (1987): Pernambuco. Coelho & Santos (1991/93): Atapus, Vila Velha, Candeias e Barra das Jangadas. Coelho-Santos & Coelho (1995): Candeias.

Material.- Pernambuco: Atapus (19.12.1992); Itapissuma (03.09.1995; 15.04.1996); Vila Velha (03.12.1972); Venda Grande (24.09.1988, estragado); Candeias (30.07.1988, estragado).

Observações.- Trata-se da espécie referida anteriormente como *Callianassa* sp., e *Callianassa*, *Callichirus* ou *Lepidophtalmus jamaicense* ou *jamaicensis*. Encontrada em ambientes marinhos e estuarinos, à baixa-mar.

*Neocallichirus grandimana* (Gibbes, 1850).

*Callianassa grandimana* Gibbes, 1850:194 (Loc. Tipo: Key West, Florida).

Registros anteriores.- Coelho (1964): Piedade e Suape. Coelho & Ramos Porto (1987): Pernambuco. Coelho & Santos, 1991/93: Ponta de Pedras, Piedade, Venda Grande e Candeias. Carvalho, 1993: Janga, Paulista, Pernambuco.

Santos, 1993: Piedade e Candeias. Coelho-Santos & Coelho, 1995: Piedade e Candeias

Material.- Pernambuco: Ponta de Pedras (24.10.1972); Janga (17.09.1993). Piedade (13.11.1962, estragado; 18.04.1970); Candeias (16.09.1989, estragado); Suape (31.01.1964).

Observações.- Trata-se da espécie referida como *Callianassa branneri* por Coelho & Ramos (1972). Sempre em ambiente marinho, à baixa-mar.

*Neocallichirus rathbunae* (Schmitt, 1935)

*Callianassa* (*Callichirus*) *rathbunae* Schmitt, 1935:15, pl. 1, fig. 5; pl. 2, fig. 2; pl. 3, fig. 1; pl. 4, fig. 2 (Loc. tipo: Jamaica).

Registros anteriores.- Botter-Carvalho et al. (1994/95): Forno de Cal, São Paulo e Forte Orange.

Material.- Pernambuco: Forno do Cal (01.07.1992); Forte Orange (17.09.1989, 26.05.1990); Vila Velha, (est. 5, 15.10.1989). Ambiente marinho, à baixa-mar.

*Sergio guara* (Rodrigues, 1971).

*Callianassa* (*Callichirus*) *guara* Rodrigues, 1971:210, fig. 61-76 (loc. Tipo: São Sebastião e Guarujá, São Paulo).

Registros anteriores.- Coelho & Santos (1991/93): Venda Grande.

Material.- Pará: AS#1992II; GM#47. Maranhão: São Luís (2-3.11.1967). Ceará: AS#1860. Pernambuco: Venda Grande, 26.01.1990; ambiente marinho, à baixa-mar.

Observações.- Faltam alguns pereiópodos no espécimen de AS#1860; em alguns aspectos, é intermediário entre *S. guaiqueri* Rambla, Arana & Lares, 1995 e *S. guara*: o dente do mero não é tão desenvolvido e os dedos da quela um pouco diferentes; identificado como *S. guara* em virtude das observações de Lemaitre & Felder (1996) sobre as variações em *S. sulfureus*. Referida como *Callianassa guara* por Coelho & Ramos (1972).

*Sergio guassutinga* (Rodrigues, 1966).

*Callianassa guassutinga* Rodrigues, 1966:45 (Loc. Tipo: São Sebastião, São Paulo)

Registros anteriores.- Coelho & Ramos-Porto (1987): Pernambuco. Coelho & Santos (1991/93): Itamaracá e Piedade. Coelho-Santos & Coelho, 1995: Piedade.

Material.- Pernambuco: Venda Grande (08.04.1989). São Paulo (São Sebastião, sem data).

Observação.- Referida anteriormente como *Callichirus guassutinga* por Coelho & Ramos-Porto (1987). Ambiente marinho, à baixa-mar.

Subfamília Cheraminae Manning & Felder, 1991

*Cheramus batei* Borradaile, 1903 (\*)

*Cheramus batei* Borradaile, 1903: 546 (Loc. tipo: Sombrero).

Material.- **Rio Grande do Sul:** AS#2236A.

Observação.- Coelho & Ramos-Porto (1987) referem a este material do Rio Grande do Sul como "Callianassidae n. det."

*Cheramus marginatus* (Rathbun, 1901) (\*)

*Callianassa marginata* Rathbun, 1901:92, fig. 15 (Loc. Tipo: Mayaguez Harbor, Porto Rico).

Referências anteriores.- Nenhuma

Material.- **Amapá:** GM#206; GM#211. **Maranhão:** AS#1738A; AS#1739; AS#1817 (material estragado) GM#08. **Ceará:** PAVASAS I, DG#05. **Alagoas:** AK#80; AK#177; AK#181. **Rio de Janeiro:** AS2167.

Observações.- O material de AK#80 é um *Cheramus*, sem qualquer dúvida, porém o abdômen parece muito curto e os pleópodos muito curtos e largos; como não há pereiópodos nem terceiros maxilípedes, não é possível ter certeza na identificação da espécie. Trata-se da espécie referida domo *Callianassa marginata* por Coelho & Ramos (1972).

Família Ctenochelidae Manning & Felder, 1991

Subfamília Ctenochelinae Manning & Felder, 1991

*Ctenocheles holthuisi* Rodrigues, 1978 (\*)

*Ctenocheles holthuisi* Rodrigues, 1978:113, figs. 1-21 (loc. tipo: AK#180, Alagoas).

Material.- **Alagoas:** AK#180.

*Ctenocheles spp.* (\*)

Material.- **Amapá:** GM#205. **Rio Grande do Sul:** AS#2236A (somente as quelas).

Observações.- São duas espécies, ambas distintas de *C. holthuisi*.

*Dawsonius latispina* Dawson, 1967

*Callianassa latispina* Dawson, 1967: 190, fig. 1 (Loc. tipo: Luisiana).

Registros anteriores.- Nenhum

Material.- **Amapá:** AS#1784; AS#1793B; AS# 1906 (P. Coelho, como *Callianassa latispina*); GM 200. **Pará:** AS#1892 (P. Coelho, como *Callianassa latispina*); AS#2476. **Alagoas:** AK#77.

Observações.- Identificado anteriormente como *Upogebia* sp., *Callianassa latispina* ou *Ctenocheles* sp. pelo autor deste trabalho.

Família Laomediidae Borradaile, 1903

*Axianassa australis* Rodrigues & Shimizu, 1992.

*Axianassa australis* Rodrigues & Shimizu, 1992:317, figs. 1-20 (Loc. Tipo: Valença, Bahia).

Registros anteriores.- Coelho Filho, Coelho & Austrésilo Filho, 1997: Rio Paripe.

Material.- **Pernambuco:** Vila Velha (08.03.1989; #1.1: 13.05.94, 13.05.95; #1.3: 11.02.94; #3.1: 17.02.95; #5.1: 13.05.94).

Observações.- Ambiente estuarino, à baixa-mar. Identificada anteriormente como *Callianassa guassutinga*.

Família Upogebiidae Borradaile, 1903

*Pomatogebia operculata* (Schmitt, 1924)

*Upogebia (Gebiopsis) operculata* Schmitt, 1924:91, pl. 5 (Loc. Tipo: Okra Reef, Barbados).

Registros anteriores.- Coelho & Ramos (1972): Pernambuco. Coelho & Ramos-Porto (1987): Pernambuco. Coelho & Rattacaso (1988): Pernambuco.

Material.- **Ceará:** AS 1722. **Rio Grande do Norte:** Maracajaú (agosto de 1964). **Pernambuco:** ITA#11; Pesq.IV#08. **Bahia:** AS#1981AII. **Espírito Santo:** AS#1951.

Observações.- Referido anteriormente como *Upogebia*, ou como *U. (Calliadne)*. Em ambiente marinho, fundos quase sempre de origem organogênica.

*Upogebia acanthura* Coelho, 1973.

*Upogebia (Calliadne) sp. A.*- Coelho & Ramos, 1972:163.

*Upogebia (Calliadne) acanthura* Coelho, 1973:344 (Loc. Tipo: GM#166, Foz do Rio Amazonas, Pará).

Registros anteriores.- Coelho & Ramos-Porto (1987): Pernambuco. Coelho & Rattacaso (1988): Pernambuco.

Material.- **Pará:** GM#166. **Ceará:** Pavasas I, DG#03 (material perdido). **Pernambuco:** Pesq. IV#05.

Observações.- Classificada anteriormente no subgênero (*Calliadne*). Sempre em ambiente marinho, em profundidades superiores a 20 metros e fundos de origem organogênica.

*Upogebia brasiliensis* Holthuis, 1956 (\*)

*Upogebia brasiliensis* Holthuis, 1956:175, figs 1a-h, 2a-j (Loc. Tipo: Cananéia, São Paulo)

Registros anteriores.- Coelho & Ramos (1972): Pernambuco.

Material.- **Maranhão:** São Luís, 2-3.11.1967. **Paraíba:** Cabo Branco (20.10.1981). **Bahia:** Mar Grande, 18.08.1970.

Observação.- Não encontrado na coleção material para confirmar o registro de Coelho & Ramos (1972) para Pernambuco.

Trab. Oceanog. Univ. Fed. PE, Recife, 25:137-161, 1997

*Upogebia marina* Coelho, 1973.

*Upogebia (Upogebia) marina* Coelho, 1973:345 (Loc. Tipo: AS#1730, Piauí).  
Registros anteriores.- Coelho & Ramos Porto (1987): Pernambuco. Coelho & Rattacaso (1988): PE#29, REC#45, REC154. Carvalho, 1993: Janga, Paulista, Pernambuco.

Material.- **Pará:** AS#1805. **Piauí:** AS#1730. **Rio Grande do Norte:** AS#1655. **Paraíba:** PB/PE#13. **Pernambuco:** REC#45; PE#29. **Alagoas:** AKA (05.09.1965); Ponta Verde (11.08.1972; material perdido). **Sergipe:** Rio Sergipe, Aracaju (20.07.1967).

Observações.- Na plataforma continental, em fundos de origem organogênica.

*Upogebia noronhensis* Fausto Filho, 1969.

*Upogebia noronhensis* Fausto Filho, 1969:1, figs. 1-15 (Loc. Tipo: baía de Sueste, Fernando de Noronha).- Williams, 1993:51, fig. 23.

Registros anteriores.- Pocock (1890): Fernando de Noronha. Carneiro & Coelho (1960): Barra das Jangadas. Coelho (1963/64): Barra das Jangadas. Fausto Filho (1970): Fernando de Noronha. Coelho & Ramos (1972): Pernambuco. Coelho et al. (1973): rios Jaboatão e Suape. Fausto Filho (1974): Fernando de Noronha. Ramos-Porto & Oliveira (1984): Tamandaré. Coelho & Ramos-Porto (1987): Pernambuco. Coelho & Rattacaso (1988): Itapissuma, Piedade, Candeias, Barra das Jangadas, Suape, Porto de Galinhas, ITA#82, ITA#91, Condepe/Suape#02, Condepe/Suape#03, Condepe/Suape#09, Condepe/Suape#15. Williams, (1993): Fernando de Noronha. Coelho-Santos & Coelho (1995): Piedade e Candeias.

Material.- **Maranhão:** Farol de São Marcos, São Luís (21.02.1984, estragado, porém identificado pelas quelas). **Rio Grande do Norte:** Alaga-Mar, Natal (12.01.1989). **Pernambuco:** Baía Sueste, Fernando de Noronha, 07.08.1968; ITA#40; ITA#64; ITA#82; ITA#91; Itapissuma (27.06.1973); Forte Orange (08.04.1989); Piedade (20.10.1962; 13.11.1962; 25.10.1988; 10.03.1989; 14.08.1985); Candeias (17.09.1989); Barra das Jangadas (1960; 09.08.1960); Gaibu (13.12.1989); Calheta (12.09.1989; 14.12.1989); Suape (24.05.1967; 08.08.1967); C/S#não numerada (23.02.1978); C/S#02, dragagem (28.02.1978, fragmentado, identificado pelos fragmentos da quela); CS#03 (25.10.1978, estragado); C/S#09 (24.10.1978); Cupe (09.06.1964); Porto de Galinhas (28.01.1971, estragado; agosto de 1975, idem); arrecife do Rio Formoso (08.03.1993). **Alagoas:** Ponta Verde (11.08.1972).

Observações.- Identificada como *Upogebia affinis* em numerosas referências anteriores; é também *Gebia spinifera* de Pocock (1890) e *Upogebia sp.* de Carneiro & Coelho (1960). Em ambientes marinhos e estuarinos, coletados sempre locais de pequena profundidade ou durante a baixa-mar.

*Upogebia omissa* Gomes Corrêa, 1968

*Upogebia omissa*\* Gomes Corrêa, 1968:98, figs. 1-15 e 28-29 (Loc. Tipo: Barra do Ceará, Fortaleza, Ceará).- Williams, 1993:54, fig. 24.

Registros anteriores.- Coelho (1965/66): Rio Jaguaribe. Gomes Corrêa (1968): Tamandaré, Barra de Serinhaém e Ponta de Pedras. Fausto Filho (1970): Gaibu. Coelho & Ramos (1972): Pernambuco. Coelho et al. (1973): rios Jaguaribe e Suape. Lemos de Castro & Lima (1975): Piedade. Ramos-Porto & Oliveira (1984): Tamandaré. Coelho & Ramos-Porto, 1987: Pernambuco. Coelho & Rattacaso (1988): Ponta de Pedras, Jaguaribe, Rio Jaguaribe, Vila Velha, Piedade, Suape, Porto de Galinhas, Cupe, Carneiros, C/S#01, C/S#02, C/S#03, C/S#04, C/S#15, ITA#40. Austregésilo Filho & Ramos-Porto (1994/95): Paiva. Coelho-Santos & Coelho (1995): Piedade e Candeias.

Material.- **Rio Grande do Norte:** Maracajáu (agosto, 1964). **Paraíba:** Tambaú (12.04.1968; 13.04.1968); Cabo Branco (12.11.1981); Acaú (05.10.1971). **Pernambuco:** Ponta de Pedras (24.10.1972; 19.11.1972). **Rio Jaguaribe** (18.03.1965); Jaguaribe (02.10.1971; 29.07.1972); Vila Velha (15.10.1970; 23.10.1971; 02.09.1989); Vila Velha#1.1 (06.02.1996); Vila Velha#3, Sobrado (25.10.1988, estragado; 08.03.1989); Vila Velha#4, Rio Paripe (setembro de 1969; 20.08.1970; 24.04.1971, estragado; 02.07.1988; 29.08.1988); Vila Velha #5 (18.05.1988); Vila Velha #6, (12.11.1989; 27.01.1990; 20.02.1990; 11.03.1990; 28.04.1990; 23.06.1990); Piedade (03.07.1962; 09.11.1962; 18.11.1962, atacado por fungos; 26.05.1987; 29.08.1988, jovem; 23.10.1988; 10.11.1988; 23.02.1989; 08.03.1989; 10.03.1989; 03.05.1989; 15.09.1989; 14.10.1989; 15.10.1989; 19.10.1989; 12.02.1990; 26.03.1990); Venda Grande (26.08.1988, estragado); Candeias (06.09.1989); Cupe (26.04.1971); Suape (31.01.1964; 24.05.1967; 30.01.1968; 22.05.1971; 20.07.1981, estragado); C/S#01 (28.12.1977); C/S#02 (24.10.1978); C/S#03 (23.01.1978; 30.10.1978, incluindo um exemplar com dois epicáridas); C/S#04 (23.01.1978; 25.10.1978); C/S#15 (23.02.1978; 19.06.1978; 01.12.1978); Porto de Galinhas (18.01.1971); Arrecife de Rio Formoso (27.08.1992); Carneiros (13.05.1988; sem data, talvez 1974). **Bahia:** Mar Grande (18-08.1970).

Observações.- O material de Lemos de Castro & Lima (1975) estava parasitado por *Parione tropica* Lemos de Castro & Lima (Isopoda Bopyidae). Ambientes marinhos e estuarinos, à baixa mar ou em locais de pequena profundidade.

*Upogebia vasquezi* Ngoc-Ho, 1989 (\*)

*Upogebia vasquezi* Ngoc-Ho, 1989: 866, figs. 1-2.

Registros anteriores.- Nenhum.

Material.- **Maranhão:** Araçagi (19.08.1978). **Paraíba:** Cabo Branco (20.10.1981).

Trab. Oceanog. Univ. Fed. PE, Recife, 25:137-161, 1997

Superfamília Axioidae Huxley, 1879  
Família Axiidae Huxley, 1879  
Subfamília Axiinae Huxley, 1879

*Axiopsis brasiliensis* Coelho & Ramos-Porto, 1983/85 (1991).  
*Axiopsis (Axiopsis) brasiliensis* Coelho & Ramos-Porto, 1983/85 (1991): 73,  
figs. 3, 4d (Loc. Tipo: CN#98, Touros, Rio Grande do Norte)

Registros anteriores.- Coelho & Ramos-Porto, 1983/85: RE#04.  
Material.- Ceará: AS#1723; Can#61; Can#73. Rio Grande do Norte: Can#98.  
Pernambuco: Atol das Rocas (19.07. 1992; 20.08.1992); Rec#04; Rec#148.  
Alagoas: AK#17.

Observação: Citada anteriormente como *Axiopsis sp. D* (Coelho, 1971) e *Axiopsis (Axiopsis) sp.* (Coelho & Ramos, 1972); muito provavelmente é a mesma espécie referida como *Axiopsis serratifrons* (A. Milne Edwards, 1873) por Rodrigues & Kensley (1991), encontrada por eles na Paraíba e na Bahia. As diferenças entre as duas espécies foram assinaladas na descrição original de *A. brasiliensis*. Ambiente marinho, à baixa-mar ou na plataforma continental, em fundos de origem organogênica.

*Aixiorygma nethertoni* Kensley & Simmons Jr, 1988 (\*)  
*Aixiorygma nethertoni*.- Kensley & Simmons Jr, 1988:658, figs. 4-7 (loc. tipo:  
Key Largo, Flórida).

Registros anteriores.- Nenhum  
Material.- Amapá: GM206.

Observação: material referido anteriormente como *Axiopsis p. de spinulicauda* por Coelho et al (1980:58), *Axiopsis cf. spinulicauda* por Coelho et al (1980:59), por *Axiopsis spinulicauda?* por Coelho et al (1980:125) e *Axiopsis (Axiopsis) sp.* por Coelho & Ramos-Porto, 1983/85: 76. Existem diferenças entre a fig. 4 de Coelho & Ramos-Porto (1983/85) e as figuras de Kensley & Simmons Jr. (1988), principalmente no que diz ao número de espinhos nos quelípedes, podendo se tratar de espécie diferente. O material, no entanto, está incompleto, pouco havendo a mais do que o que foi apresentado no desenho.

*Paraxiopsis defensa* (Rathbun, 1901)  
*Axius defensus* Rathbun, 1901:95 (loc. Tipo: off Boca Prieta, Porto Rico).  
Referências anteriores.- Coelho & Ramos-Porto (1991): Pernambuco.  
Material.- Pernambuco: Tamandaré, julho de 1971.  
Observações.- Na plataforma continental, em fundo de origem organogênica à menos de 40 metros de profundidade.

*Paraxiopsis vicina* (Coelho & Ramos-Porto, 1983/85) (\*)  
*Axiopsis (Paraxiopsis) vicina* Coelho & Ramos-Porto, 1983/85:79, fig. 6 (Loc.  
Tipo: AS#1722, Camocim, Ceará).

Referências anteriores.- nenhuma.

Material.- Ceará: AS#1722(holótipo)

Observação.- citado anteriormente como *Axiopsis sp. A.* por Coelho, 1971 e como *Axiopsis (Paraxiopsis) sp. A.* por Coelho & Ramos, 1972. Muito semelhante a *Paraxiopsis pindatiba* (Rodrigues & Kensley, 1991), descrita originalmente como *Eutrichocheles pindatiba* por Rodrigues & Kensley (1991:556, figs. 1-16, Loc. Tipo: Santa Cruz, Espírito Santo) e transferida para *Paraxiopsis* por Kensley (1996); caso sejam consideradas sinônimas, a espécie de Rodrigues & Kensley tem prioridade, pois o trabalho de Coelho & Ramos-Porto (1983/85) foi distribuído, na melhor das hipóteses, nos últimos dias de 1991.

#### Subfamília Corallaxiinae

*Coralaxius abelei* Kensley & Gore, 1981.  
*Coralaxius abelei* Kensley & Gore, 1981:1278, figs. 1-5 (Loc. Tipo: French Reef,  
Flórida).

Registros anteriores.- Coelho (1971): Atol das Rocas, Coelho & Ramos (1972):  
Atol das Rocas. Coelho & Ramos-Porto (1983/85): Rocas.

Material.- Pernambuco: AS#1663A (Atol das Rocas). Bahia: AS#1964;  
AS#1987A. Espírito Santo: AS#1946; AS#1949.

Observações.- Referido anteriormente como *Axiopspis sp.* ou *A. (Paraxiopsis) sp*  
B. Em fundo de origem organogênica.

#### Família Calocarididae Ortmann, 1891

*Calastacus angulatus* Coelho, 1973(\*)  
*Calastacus angulatus* Coelho, 1973:344 (Loc. Tipo: GM#214, Cabo Caciporé,  
Amapá).

Registros anteriores.- Nenhum registro anterior para Pernambuco.

Material.- Amapá: GM#214 (holótipo); AS#7077.

Observações.- Ilustrada por Coelho & Ramos-Porto (1983/85, fig. 7); não encontrado na coleção espécimen que documente a ocorrência entre Rio Grande do Norte e Alagoas, tal como indicada por Coelho & Ramos-Porto (1994/95).

*Calastacus spinosus* Coelho, 1973 (\*).  
*Calastacus spinosus* Coelho, 1973:345 (Loc. Tipo, GM#191, Cabo do Norte,  
Amapá).

Registros anteriores.- Nenhum registro anterior para Pernambuco.

Material.- Amapá: GM#194 (parátipo); GM 191 (holótipo); AS#1793B (parátipo).

**Observações.** - A espécie foi citada anteriormente como *Axiopsis* sp. C. por Coelho, 1971 e *Calocaris (Calastacus)* sp. por Coelho & Ramos, 1972. Ilustrada por Coelho & Ramos-Porto (1983/85, fig. 8).

#### Família Micheleidae Sakai, 1992

##### *Meticonaxius capricorni* Coelho, 1987 (\*)

*Meticonaxius capricorni* Coelho, 1987:64, fig. 1-3 (Loc. Tipo, 23°52'S, 43°11'W, 156 metros).

Registros anteriores. - Nenhum.

Material. - **Rio de Janeiro:** Sul II#10. **São Paulo:** Sul II#03; Sul II#06.

**Comentários.** - Trata-se da espécie mencionada como *Meticonaxius* sp. por Coelho & Ramos-Porto (1987). Coelho (1973) considerou sinônimos os gêneros *Marcusiaxius* Rodrigues & Carvalho e *Metaxius* Bouvier, porém, no presente trabalho, é seguido Poore (1994, 1997), que confirmou *Meticonaxius* e *Marcusiaxius* como gêneros distintos. Quanto à *Metaxius*, continua válida sua sinonímia com *Meticonaxius* indicada por Saint Laurent (1973) e por Poore (1997).

##### *Marcusiaxius lemoscastroi* Rodrigues & Carvalho, 1973 (\*)

*Marcusiaxius lemoscastroi* Rodrigues & Carvalho, 1973:357, figs. 1-21. (Loc. Tipo: AS, 03°40'N, 49°55,5'W, Amapá). Poore, 1997:358, fig. 5.

Registros anteriores. - Nenhum.

Material. - **Amapá:** GM#194 (fragmentos).

**Observações.** - Referida anteriormente como *Axianassa* sp. (Coelho, 1971), *Meticonaxius* sp. (Coelho & Ramos, 1972) e *Meticonaxius lemoscastroi* (Coelho & Ramos-Porto, 1987).

##### *Marcusiaxius minutus* (Coelho, 1973) (\*)

*Meticonaxius minutus* Coelho, 1973:345 (Loc. Tipo: AS#2413, Amapá).

*Marcusiaxius minutus*. - Poore, 1997:360.

Registros anteriores. - Nenhum.

Material. - **Amapá:** GM#199. **Maranhão:** AS#1738A.

#### COMENTÁRIOS

Em Pernambuco, até o presente momento a maior parte das espécies foi coletada, apenas, em ambiente marinho, em locais de pequena profundidade ou à baixa mar. Fazem exceção *P. defensa*, *C. abelei*, *A. brasiliensis*, *U. acanthura* e *P. operculata*, obtidas também na plataforma continental, e *U. omissa*, *U. noronhensis*, *L. siriboa* e *A. australis*, que ocorrem em estuários.

As espécies mais fáceis de coletar, como certos Upogebiidae e Callianassidae encontrados à beira-mar, foram coletados durante o ano inteiro, sem que houvesse uma época de maior abundância.

Fica aqui assinalado o uso, desde tempos imemoriais, de calianassídeos e upogebiídeos como isca na pesca de anzol, sendo os primeiros conhecidos pelos pescadores, em várias localidades, como "taiçoca" e os segundos como "tamaru".

#### REFERÊNCIAS

- Austregésilo Filho, P. T.; Ramo-Porto, M. Crustáceos decápodos coletados nos recifes da praia do Paiva - PE. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 23:191-198, 1994/95.
- Balss, H. Decapoda. VIII. Systematik. Bronns Klassen und Ordnungen des Tierreichs. Band 5, Abteilung I, Buch 7, Lieferung 12, p. 1505-1672, 1957.
- Biffar, T. A. Three new species of callianassid shrimp (Decapoda, Thalassinidea) from western Atlantic. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 83(3):35-49, 1970.
- Biffar, T. A. New species of *Callianassa* (Decapoda, Thalassinidea) from the western Atlantic. *Crustaceana*, 21(3):225-236, 1971.
- Borradaile, L. A. On the classification of the Thalassinidea. *Ann. Mag. Nat. Hist.*(7)12(71):534-551, 1903.
- Botter-Carvalho, M. L.; Carvalho, P. V. V. D. B. C.; Ramos-Porto, M. Registro de *Neocallichirus rathbunae* (Schmitt, 1935) em águas do litoral brasileiro (Decapoda, Callianassidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 23:199-202, 1994/95.
- Carneiro, O.; Coelho, P. A. Estudo ecológico da Barra das Jangadas. Nota prévia. *Trabalhos do Instituto de Biologia Marinha e Oceanografia*, 2(1):237-248, 1960.
- Carvalho, H. A.; Rodrigues, S. A. *Marcusiaxius lemoscastroi*, g. n., sp. n., nova ocorrência da família Axiidae (Crustacea, Decapoda, Thalassinidea) no Brasil. *Boletim de Zoologia e Biologia Marinha, N. S.*, 30:553-566, 1973.
- Carvalho, P. V. V. D. B. C.; Botter-Carvalho, M. L.; Ramos-Porto, M. Ocorrência de *Biffarius biformis* (Biffar, 1971) e *B. fragilis* (Biffar, 1970) (Crustacea, Decapoda, Callianassidae) no Atlântico Sul Ocidental: litoral de Pernambuco, Brasil. *XI Encontro de Zoologia do Nordeste*, Fortaleza, 1997. Resumos... p. 23.
- Coelho, P. A. Distribuição dos crustáceos decápodos na área de Barra das Jangadas. *Trabalhos do Instituto Oceanográfico da Universidade do Recife*, 5/6:159-173, 1963/64 (1966).
- Coelho, P. A. Alguns crustáceos decápodos novos para Pernambuco e estados vizinhos na Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico da Universidade do Recife. *Ciência e Cultura*, 16(2):255-256, 1964.
- Coelho, P. A. Os crustáceos decápodos de alguns manguezais pernambucanos. *Trabalhos do Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco*, 7/8:71-90, 1965/66 (1967).

- Coelho, P. A. Descrição preliminar de *Cupogebia (calliadne) acanthura*, n. sp., do Brasil (Crustacea, Decapoda, Callianassidae). *Ciência e Cultura*, 25(6):344, 1973.
- Coelho, P. A. Descrição preliminar de *Calastacus angulatus*, n. sp., e de *C. spinosus*, n. sp., do Norte do Brasil (Crustacea, Decapoda, Axiidae). *Ciência e Cultura*, 25(6):344-345, 1973.
- Coelho, P. A. Descrição preliminar de *Meticonaxius minutus*, n. sp., do Norte do Brasil (Crustacea, Decapoda, Callianassidae). *Ciência e Cultura*, 25(6):345, 1973.
- Coelho, P. A. Descrição preliminar de *Upogebia (upogebia) marina*, n. sp., do Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda, Callianassidae). *Ciência e Cultura*, 25(6):345, 1973.
- Coelho, P. A. Uma espécie nova de *Meticonaxius* do Brasil (Crustacea, Decapoda, Callianassidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 4(1):63-69, 1987.
- Coelho, P. A. Revisão do gênero *Pinnixa* White, 1846, no Brasil (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae). *Trabalhos Oceanográficos*, no prelo.
- Coelho, P. A.; Koenig, M. L.; Ramos, M. A. A macrofauna benthica dos estuários de Pernambuco e da Paraíba. *Congreso Latinoamericano de Zoologia*, 4, Caracas, 1968. Actas..., v. 2, 497-528, 1973.
- Coelho, P. A.; Ramos, M. A. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes de 5°N e 39°S. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 13:133-236, 1972.
- Coelho, P. A.; Ramos-Porto, M. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Scyllaridae, Palinuridae, Nephropidae, Parastacidae e Axiidae). *Anais da Universidade Federal de Pernambuco*, 8/10:47-88, 1983/85 (1991).
- Coelho, P. A.; Ramos-Porto, M. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Callianassidae, Callianideidae, Upogebiidae, Parapaguridae, Paguridae, Diogenidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 19:27-53, 1987.
- Coelho, P. A.; Ramos-Porto, M. Crustáceos da região de Tamandaré, estado de Pernambuco, Brasil. *Boletim Técnico Científico do CEPENE*, 3(1):57-80, 1995 (1996).
- Coelho, P. A.; Rattacaso, M. C. A. Revisão das espécies de *Upogebia* encontradas em Pernambuco, Brasil (Crustacea, Decapoda, Thalassinidea). *Revista Brasileira de Zoologia*, 5(3):381-392, 1988.
- Coelho, P. A.; Santos, M. A. C. A família Callianassidae no litoral do estado de Pernambuco (Crustacea, Decapoda, Thalassinidea). *Congresso Brasileiro de Zoologia*, 16, João Pessoa, 1989. Resumos..., João Pessoa, 1989, p. 222.
- Coelho, P. A.; Coelho-Santos, M. A. Ocorrência de *Callianassa guara* Rodrigues, no litoral de Jaboatão - PE. *Encontro Nordestino de Zoologia*, 8, Aracaju, 1990. Resumos..., 1990, p. 30.
- Coelho Filho, P. A.; Coelho, P. A.; Austregésilo Filho, P. T. Ocorrência de *Axianassa australis* Rodrigues & Shimitzu (1992) no litoral pernambucano - Brasil (Crustacea, Thalassinidea, Laomediidae). *Encontro de Zoologia do Nordeste*, 11, Fortaleza, 1997. Resumos... Fortaleza, p. 22-23, 1997.
- Coelho-Santos, M. A.; Coelho, P. A. Sazonalidade da ocorrência de crustáceos decápodos no litoral de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco - Brasil. *Boletim Técnico Científico do CEPENE*, 3(1):81-108, 1995 (1996).
- Corrêa, M. M. G. Sobre as espécies de "Upogebia" Leach do litoral brasileiro, com descrição de uma espécie nova (Decapoda, Callianassidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 28(2):97-109, 1968.
- Dawson, C. E. *Callianassa latispina* (Decapoda, Thalassinidea), a new mud shrimp from the northern Gulf of Mexico. *Crustaceana*, 13(2):190-196, 1967.
- Fausto-Filho, J. *Upogebia noronhensis*, nova espécie de crustáceo do Brasil (Crustacea, Decapoda, Callianassidae). *Arquivos de Ciências do Mar*, 9(1):1-7, 1969.
- Fausto-Filho, J. Quarta contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do nordeste brasileiro. *Arquivos de Ciências do Mar*, 10(1):55-60, 1970.
- Fausto-Filho, J. Stomatopod and decapod crustaceans of the Archipelago of Fernando de Noronha, Northeast Brazil. *Arquivos de Ciências do Mar*, 14(1):1-35, 1974.
- Felder, D. L.; Rodrigues, S. A. Reexamination of the ghost shrimp *Lepidophthalmus louisianensis* (Schmitt, 1935) from the northern Gulf of Mexico and comparison to *L. siriboa*, new species, from Brazil (Decapoda: Thalassinidea: Callianassidae). *Journal of Crustacean Biology*, 13(2):357-376, 1993.
- Gibbes, L. R. On the carcinological collections of the cabinets of natural history in the United States. With an enumeration of the species contained therein, and description of new species. *Proceedings of the American Association for the Advancement of Science*, 3:165-201, 1850.
- Holthuis, L. B. Three species of Crustacea Decapoda Macrura from Brazil, including a new species of *Upogebia*. *Zoologische Mededelingen*, 34(11):173-181, 1956.
- Kensley, B. The genus *Paraxiopsis* de Man, with descriptions of new species from the western Atlantic (Crustacea: Decapoda: Axiidae). *Bulletin of Marine Science*, 58(3):709-729, 1996.
- Kensley, B.; Gore, R. H. *Coralaxius abelei*, new genus and new species (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea: Axiidae): a coral-inhabiting shrimp from the Florida keys and the western Caribbean Sea. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 93(4):1277-1294, 1980.
- Kensley, B.; Simmons Jr., G. M. *Axiorygma nethertoni*, a new genus and species of thalassinidean shrimp from Florida (Decapoda: Axiidae). *Journal of Crustacean Biology*, 8(4):657-667, 1988.

- Lemaitre, R.; Felder, D. L. A new species of ghost shrimp of the genus *Sergio* Manning & Lemaitre; 1994 (Crustacea: Decapoda: Callianassidae) from the caribbean coast of Colombia. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 109(3):453-463, 1996.
- Lemos de Castro, A.; Lima, I. M. B. Crustáceos isópodos epicarídeos do Brasil. VII. Descrição de uma espécie nova de *Parione* Richardson. *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro*, 17(3):101-103, 1975.
- Manning, R. B.; Felder, D. L. Revision of the american Callianassidae (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 104(4):764-792, 1991.
- Milne Edwards, A. Révision du genre *Callianassa* (Leach). *Nouvelles Archives du Muséum d'Histoire Naturelle*, 6:75-101, 1870.
- Ngoc-Ho, N. Description de trois espèces nouvelles de la famille des Upogebiidae (Crustacea, Thalassinidea). *Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle*, sec. A, sér. 4, 11(4): 865-878, 1989.
- Pocock, R. J. Crustacea. In: Ridley, H. N., Notes on the zoology of Fernando Noronha. *Journ. Linn. Soc. London*, 20:506-526, 1890.
- Poore, G. C. B. A phylogeny of the families of Thalassinidea (Crustacea: Decapoda) with keys to families and genera. *Memoirs of the Museum of Victoria*, 54:79-120, 1994.
- Poore, G. C. A review of the thalassinidean families Callianideidae Kossmann, Micheleidae Sakai, and Thomassiniidae de Saint Laurent (Crustacea, Decapoda) with descriptions of fifteen new species. *Zoosystema*, 19(2/3):345-419, 1997.
- Ramos-Porto, M.; Oliveira, M. T. Alguns crustáceos decápodos da região de Tamandaré (PE), Brasil. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 18:139-152, 1984.
- Rathbun, M. J. The Brachyura and Macrura of Porto Rico. *Bulletin of the U. S. Fish Commission for 1900*, 20(2):1-137, 1901.
- Rodrigues, S. A. Mud shrimps of the genus *Callianassa* Leach from the Brazilian coast (Crustacea, Decapoda). *Arquivos de Zoologia*, 20(3):191-223, 1971.
- Rodrigues, S. A. *Ctenocheles holthuisi* (Decapoda, Thalassinidea), a new remarkable mud shrimp from the Atlantic Ocean. *Crustaceana*, 34(2):113-120, 1978.
- Rodrigues, S. A.; Carvalho, H. A. *Marcusiaxius lemoscastroi*, sp. n., primeira ocorrência da família Axiidae (Crustacea, Decapoda, Thalassinidea) no Brasil. *Ciência e Cultura*, 24(6):357, 1972.
- Rodrigues, S. A.; Kensley, B. *Eutrichocheles pindatiba*, a new axiid shrimp (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea) from Brazil. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 104(3):556-560, 1991.
- Rodrigues, S. A.; Shimizu, R. M. Description of a new *Axianassa* (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea) from Brazil, and its first larval stage. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 105(2):317-323, 1992.
- Saint Laurent, M. Sur la systématique et la phylogénie des Thalassinidea: définition des familles des Callianassidae et des Upogebiidae et diagnose de cinq genres nouveaux (Crustacea Decapoda). *C. R. Acad. Sc. Paris*, 277(série D):513-516, 1973.
- Say, T. An account of the Crustacea of the United States. *Journal of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 1(2):235-253, 1818.
- Schmitt, W. L. Report on the Macrura, Anomura, and Stomatopoda collected by the Barbados-Antigua Expedition from the University of Iowa in 1918. *University of Iowa Studies in Natural History*, 10(4):65-99, 1924.
- Schmitt, W. L. Mud shrimps of the atlantic coast of North America. *Smithsonian Miscellaneous Collections*, 93(2):1-21, 1935.
- Williams, A. B. *Mud shrimps, Upogebiidae, from the western Atlantic (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea)*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1993 (Smithsonian Contributions to Zoology, 544).